

**LITERATURA COMO POSSIBILIDADE: A VALORIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS DESDE A INFÂNCIA**

Lilyan Pereira Moreira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

Amanda da Silva Marçal, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

Giovanna Vidal Modenesi, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO)

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A partir da nossa experiência como mediadoras de leitura literária, no projeto Lá Vem História idealizado pela ONG Parceiros da Educação RJ, buscamos levar para as crianças aquilo que achamos necessário e que percebemos que falta dentro do ambiente escolar**,** mesmo pensando sobre diferentes espaços/tempos educativos, o primeiro local que nos vem à mente é a escola, talvez seja por estarmos dentro dela a vida inteira como alunas e agora, durante a graduação em Pedagogia, entre estágios, trabalhos e projetos. Dessa forma, sintetizamos as práticas educacionais vivenciadas dentro dessas instituições às teorias aprendidas na universidade e após percebermos o que falta e o que tem de excesso dentro das escolas, destacamos neste artigo a valorização do pensamento infantil que por inúmeras vezes é reprimido e desqualificado dentro do contexto escolar. Os conhecimentos que essas crianças carregam antes de chegarem à escola não são considerados, impactando diretamente em outras várias questões, como a própria construção de identidade dessas crianças, mais especificamente de crianças negras e periféricas que muitas vezes precisam despir-se de suas culturas para melhor “viver” no ambiente escolar, já que o preconceito também existe dentro das escolas. Em nossa vivência no projeto, pretendemos e vemos que conseguimos valorizar a voz dessas crianças a partir da mediação de leitura literária, fazendo com que a literatura vire a ponte para a articulação de diversas vozes dentro da sala de aula.

**LITERATURA COMO POSSIBILIDADE**

A comunicação humana é a base social para nossa convivência e desenvolvimento enquanto espécie, é o que mantém conectados pessoas, comunidades, famílias e grupos. A literatura é a expressão escrita de todas as faces da comunicação humana, todos os tópicos e temas reunidos. Pode-se dizer que o conhecimento do mundo está diretamente ligado à literatura como fonte de pesquisa, estudo, lazer e curiosidade.

O que a literatura faz mesmo é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor. (FAULKNER, W., 1929)

As produções literárias e o ato de ler são descobertas fantásticas para a mente humana, ao redor do mundo essa comunicação é facilitada por meio de livros, artigos, revistas, poemas, jornais, pesquisas, entre outras formas de escrita. A literatura retrata por si só a diversidade mundial de interesses e culturas nos mais variados temas, é raro encontrar um tema inédito nunca pensado ao redor de toda literatura global. Ademais, temos no ato de ler seu propósito educativo, o que é algo inevitável, já que a leitura traz diversas habilidades e conhecimentos para o leitor. Em “A importância do Ato de Ler”, de Paulo Freire, a leitura é vista com seu propósito de aprendizado e traz a visão literária-humanitária sobre todas as pessoas, alfabetizadas ou não, terem algo a contribuir nesse aspecto ou “o direito de dizer a sua palavra".

**A VALORIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA**

Durante a infância na escola, vemos livros literários passando pelas mãos das crianças. Muitas vezes, alguém escolheu esses livros para ler para elas ou, até mesmo, para elas próprias lerem. Tais agentes têm grande responsabilidade, colocaram suas intenções nesses livros antes de levá-los, agindo profissionalmente dessa forma, planejando, buscando o maior controle sobre as ações educativas. Ora, dentro da escola o tempo e o espaço são milimetricamente programados para cada proposta, os planejamentos buscam esta coerência, porém, enquanto profissionais da educação, as escolhas a fazer são muitas. A gama destas escolhas são o ponto chave para essa conversa, quem leva o livro até as crianças o escolheu por algum motivo, podendo ser desde a temática até a forma como foi escrito e desenvolvido, decide se as crianças manusearão ou não o livro a ser lido e se elas deverão falar no espaço/tempo da leitura... Intenções docentes, escolhas contextualizadas, acontecimentos na sala de aula… Há profissionais que também optam por *contar* a história, no lugar de *lê*-*la*, nem sempre conscientes de que todos estes elementos implicarão em marcas sobre as crianças, sua forma de se relacionar com a leitura e especialmente com a literatura no presente, a literatura impactando a vida dessas crianças duradouramente.

Em nossa experiência como mediadoras de leitura literária do projeto “Lá Vem História”, que atua em escolas Municipais da cidade do Rio de Janeiro, idealizado pela ONG Parceiros da Educação RJ, aprendemos com as orientações da Profª Drª Ludmila Andrade, supervisora dos mediadores de leitura do projeto, sobre modos qualitativos de conduzir esse momento com as crianças, desde à educação infantil até o final dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aprendemos que o livro literário tem o seu próprio poder e não necessita ser escada para demais aprendizados e que mesmo sem ser uma obrigação, ele por si só transforma as pessoas. Somado a isso, os personagens mais ativos desse momento são aquele lê (dá voz às letras dos livros) e aqueles que escutam (leem). Todos nós, mediadores e crianças envolvidos na situação de leitura literária somos os que damos vida para o livro literário, quando interpretamos e sentimos cada palavra e/ou ilustração, por isso devemos permitir nesse momento tão prazeroso que as crianças possam intervir e expressar verbalmente ou não seus pensamentos, criando à leitura a partir de suas vivências, experiências e conhecimentos.

Uma ideia só se esclarece para si mesma no processo de seu esclarecimento para o outro. Por isso, não há nem pode haver, por assim dizer, um monólogo absoluto, ou seja, não endereçado a ninguém, uma expressão puramente individual de um pensamento para si mesmo. (BAKHTIN, M., 1950 - 1960, p.118)

Nesse momento, vemos o livro no meio de um diálogo, pois além de darmos voz às crianças, estaremos valorizando seus conhecimentos prévios e permitindo que suas culturas existam dentro de sala de aula, o que está diretamente ligado com a construção de identidade dessas crianças, mais especificamente crianças negras e periféricas.

**A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS DESDE A INFÂNCIA ATRAVÉS DA LITERATURA**

Valorizamos um ambiente educacional em que, a partir da literatura, dentre outros componentes curriculares, se dedique à construção da identidade das crianças negras desde a infância. A partir da mesma, podemos ajudá-las no processo de conhecimento de sua ancestralidade e posteriormente em sua própria autoestima, já que poderá sentir-se representada nesses livros literários. Compreendendo a importância de valorizar essa construção de identidade no ambiente escolar, através da literatura, teremos grandes impactos na formação desses indivíduos dentro da nossa sociedade. Sabemos que pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecedora das diretrizes e bases da educação nacional, existe a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", dentro do ambiente escolar. É notório, entretanto, que tais temáticas só são retratadas em datas comemorativas. Como exemplo lembramos: 21 de março, dia internacional contra a discriminação racial e 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Nestas datas, as escolas costumam realizar palestras ou solicitar que os alunos realizem trabalhos sobre o tema. No entanto, no cotidiano dos alunos, não implementam medidas para formar alunos com consciência racial e, por conta do déficit nas implementações de pautas raciais nas escolas, estamos causando prejuízo na formação de suas identidades. É de conhecimento geral que não se tem como criar um repertório cultural se o mesmo não for apresentado da forma correta, com frequência mínima necessária (e não em dosagens mínimas) e com qualidade nesta intencionalidade pedagógica.

De acordo com o livro “Como ser um educador antirracista”, de Barbara Carine, algumas das práticas que devem ser adotadas dentro do ambiente escolar para uma educação antirracista resultariam na formação de um currículo escolar voltado para a literatura, história e ciências de origens negras. Dito isso, temos o livro “Os tesouros de Monifa”, escrito por Sônia Rosa, no qual a personagem principal busca um tesouro que guarda toda a sua ancestralidade. A partir do momento que encontra este tesouro, Monifa começa a construir sua formação identitária. Assim como no livro, as crianças só irão conseguir construir sua identidade quando lhes forem apresentadas pautas relacionadas com a sua ancestralidade e cultura. É justamente através da literatura que iremos conseguir acessar a realidade dessas crianças, levando livros que representem sua ancestralidade e também livros que sejam escritos por autores negros. Assim, poderemos mostrar para as nossas crianças negras desde sua infância um mundo em que elas se sintam capazes de alcançar seus sonhos, mesmo com as dificuldades inerentes a sua condição de excluídos identitariamente, por terem sua identidade cultural formada e bem estabelecida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como conclusão, reiteramos a importância dos profissionais da educação levar livros literários com protagonismo negro, que valorizem para além da cultura africana, também seus intelectuais. Para se ter uma cultura antirracista dentro da escola, é necessário mudar a estrutura atual em que vivemos, onde infelizmente ainda existe “lugar de preto e lugar de branco”.

Trazer o livro, conversar sobre, é muito necessário, mas não suficiente se também as crianças não tiverem voz perante esse momento, que sejam estimuladas, autorizadas, escutadas e respondidas, para que possam se expressar e demonstrar suas culturas de forma livre, sem esbarrar em restrições. Para isso, o livro literário tem se revelado como instrumento fundamental, por nos permitir sonhar, pensar e até mesmo idealizar um mundo melhor. Através da literatura, podemos expressar o que vem do nosso interior, nosso discurso interior ganha expressividade, é como dar letras aos sentimentos e assim dar voz às crianças que sempre têm tanto para nos ensinar.

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Editora 34 Ltda, 2016

BRASIL. L10639. LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Caderno 1. Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. Coleção Leitura e escrita na educação infantil – 1. ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos, 2011 - O direito a Literatura

CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. (2023)

FAULKNER, William. O Som e a Fúria (1929)

FONTES, Nathalia. A Literatura na base nacional comum curricular: o ensino literário e a humanização do indivíduo. (2018)

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. (1981)

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. (1982)

ROSA, Sônia. Os tesouros de monifa.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, He liana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Escolarização da leitura literária. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.